



MENTES ESQUECIDAS, CORAÇÕES VULNERÁVEIS

INTRODUÇÃO

“Guardem sempre no coração as leis que eu lhes estou dando hoje e não deixem de ensiná-las aos seus filhos. Repitam essas leis em casa e fora de casa, quando se deitarem e quando se levantarem.” Deut. 6: 6 e 7 (BLH)

Certa feita a filha mais velha de um casal, que já estavam casados há 20 anos perguntou se eles nunca brigavam. O pai, todo orgulhoso, disse à filha que não. O filho do meio, impressionado, repetiu a pergunta. Ele então disse que chegaram a discutir algumas vezes, mas se respeitavam e sempre faziam as pazes. O caçula da casa ao ouvir aquilo disse que era algo muito chato viver sem brigar.

A questão era que a filha mais velha tinha uma amiga que vivia contando sobre as brigas que aconteciam em sua casa, e às vezes até chorava e ela precisava consolar. No fundo ela tinha inveja da amiga e queria saber como era ser infeliz assim. Ela pensava ser muito legal ser infeliz, ser revoltada como a amiga e ter olheiras como as dela.

O filho do meio freqüentava muito a casa de um amigo onde os pais eram separados. O pai tinha um dia certo para sair com o filho e saíam para fazer muitas coisas legais. Já a mãe namorava um senhor que todas as vezes que ia visitá-los levava algum presente. Então ele achava isso muito interessante.

O filho menor tinha amigos que tinham problemas em casa. Ao ficar na casa dos amigos ele achava interessante a liberdade que eles tinham pra fazer o que quisessem, só porque os pais eram separados e trabalhavam fora.

Um dia a família estava sentada à mesa para a refeição. Quebrando o silêncio os três começaram a gritar na mesa batendo com o talher e reivindicando que eles brigassem, pois estavam cansados de ver tanta felicidade, pois a família dos amigos não eram assim.

Os pais preocupados em não traumatizar e fazer que eles se sentissem diferentes e excluídos pelos amigos tomaram a decisão de manter uma fachada de desacordo, ódio e desconfiança na frente deles, para esconder a harmonia. Não seria nada fácil. Inventariam coisas. Trocariam acusações fictícias e insultos. Tudo para não traumatizar os filhos.

Naquela mesma semana, sentados à mesa os pais começam uma discussão na frente dos filhos. Trocaram palavras ásperas e acusações ferinas. Os três arregalaram os olhos diante do ocorrido. Os dois mais velhos agarraram os pais para não permitirem agressão física, o caçula pulou da cadeira e se escondeu debaixo da mesa. Agora era inevitável a separação. E assim foi.

A filha mais velha agora era consolada pela amiga e repetia suas palavras cheias de ódio sobre a família, também vivia esfregando os olhos para ficarem vermelhos. Desejava ter olheiras, mas ela pensava que estas surgiriam com o tempo. Fazia questão de ser amarga

e agressiva. O filho do meio agora saía com o pai aos domingos para fazer coisas legais, a mãe não tinha namorado, mas os filhos desconfiavam que ela saísse com alguém.

- Será que eles desconfiam de alguma coisa? Perguntou o marido à esposa ao se encontrarem escondidos dos filhos.

- Acho que não! Disse a mulher ao acreditar que estavam fazendo a coisa certa só para que os filhos não se sentissem deslocados no meio dos amigos.

Esta é uma estória cuja autoria é de Luis Fernando Veríssimo, porém adaptada e elaborada a fim de provocar questionamentos tais como:

- Porque nossos jovens não aceitam mais nossos valores?

- O que acontece em nossos dias que somos ridicularizados por escolher o certo, a felicidade?

- O que a estória sugere é distante da realidade ou poderíamos dizer que já a vivemos? Realidade esta onde os valores estão totalmente distorcidos e para nos adequarmos à sociedade que nos cerca aceitamos estes valores?

-O que podemos esperar das futuras gerações?

Para encontrarmos respostas satisfatórias a estas questões vamos buscar na Bíblia o que Deus tem para nos falar.

I – A TERCEIRA GERAÇÃO DEPOIS DE JOSUÉ

Quando o povo de Israel estava peregrinando no deserto recebeu de Moisés a orientação da parte de Deus do que deveriam fazer com as leis e verdades que Ele lhes havia passado.

Josué também foi orientado e como líder o que ele vivesse deveria ser o exemplo para todas as famílias.

“Não cesses de falar deste livro da lei; antes, medita nele dia e noite...” Josué 1:8 (BLH)

Se essas orientações fossem assimiladas e vivenciadas seriam a segurança e a garantia de prosperidade do povo. Porém, quando vamos para o livro de Juízes encontramos um relato que nos apresenta um detalhe que mudou o curso da história de uma geração, justamente a terceira geração após a geração de Josué.

“O povo de Israel serviu ao Deus Eterno enquanto Josué viveu. Depois que ele morreu, eles ainda continuaram a servir o Eterno enquanto viveram os líderes que tinham visto tudo o que o Eterno havia feito por Israel. Todas as pessoas daquela geração também morreram e os seus filhos se esqueceram do Eterno e das coisas que ele havia feito pelo povo de Israel. Então o povo de Israel pecou contra o Deus eterno, adorando os deuses dos cananeus. Eles deixaram de adorar o Eterno, o Deus dos seus antepassados, que os havia tirado do Egito. Começaram a seguir outros deuses, os deuses dos povos que viviam ao seu redor. Eles adoraram esses deuses e assim fizeram o Eterno ficar muito irado.” Juízes 2: 7; 10 a 12 (BLH)

Este relato registrado na Bíblia se repete dentro de muitos lares deixando pais com muitas perguntas, porém, em contrapartida, nenhuma resposta. O que aconteceu com a terceira geração depois de Josué? O que acontece ainda hoje em muitos lares? Vamos buscar a resposta?

II – A GERAÇÃO QUE SE ESQUECEU DE DEUS

Poderíamos argumentar que a influência da cultura foi preponderante nessa questão. Eles estavam cercados de nações pagãs com seus atrativos costumes, suas canções inebriantes eram entoadas nas rodas de amigos, e por fim seus deuses até pareciam mais bonitos e interessantes.

Poderíamos dizer, também, que foi a mudança drástica no estilo de vida durante as gerações. Josué e sua geração experimentaram a escravidão e viram a atuação de Deus para libertá-los. A outra geração ouviu falar de Deus e seus poderosos feitos, entraram em Canaã e tiveram algo, que em séculos eles não sabiam o que era isso, sua própria terra, suas plantações e suas casas.

Porém, não foi a cultura e as mudanças no estilo de vida do povo, mas sim, o fato de que a terceira geração de israelitas livres cresceram e se ESQUECERAM do Senhor e das coisas que Ele tinha feito por eles e seus pais.

ESQUECERAM DO SENHOR! Este foi o sério problema desta geração. Ao se esquecerem de Deus deixaram de valorizar as orientações que haviam recebido no passado, por isso os valores foram se alterando, pois estes não eram mencionados mais em seus lares. O Deus de Israel foi sendo esquecido e outros deuses foram tomando seu lugar.

III – A GERAÇÃO DO SÉCULO XXI

Infelizmente essa mesma história vem se repetindo em nossos dias. A orientação do passado é a mesma de hoje.

“Guardem sempre no coração as leis que eu lhes estou dando hoje e não deixem de ensiná-las aos seus filhos. Repitam essas leis em casa e fora de casa, quando se deitarem e quando se levantarem.” Deut. 6: 6 e 7 (BLH)

Porém, o que percebemos? Pessoas com agendas lotadas de assuntos sérios, mas nada de espaço para Deus. Nada de falar de Deus para os filhos. Como os filhos se lembrarão de alguém que nunca lhes foi apresentado?

É triste ver a realidade do lar moderno. Não há tempo para a família, esta que julgamos tão importante para a nossa felicidade e realização.

Há uma pesquisa que foi realizada na década de 70 pelo Dr. Urie Bronfenbrenner (maior autoridade sobre desenvolvimento infantil nos EUA) em três países. O objetivo era descobrir quanto tempo por dia um pai passava brincando ou relacionando-se com seu filho pequeno. Indagaram a um grupo de homens que tinham filhos na faixa de um ano de idade, quanto tempo passava na companhia deles.

A resposta foi cerca de 20 minutos.

Desejando verificar se essa alegação era verdadeira, os pesquisadores pregaram microfones nas roupas de algumas criancinhas para gravar a conversa delas com seus respectivos pais. A média de tempo que esses pais devotavam aos filhos era de:

PAI AMERICANO – 37 SEGUNDOS/DIA

PAI INGLÊS – 40 SEGUNDOS/DIA

PAI BRASILEIRO – 5 MINUTOS/DIA

Percebam o contraste, durante os anos em que a personalidade do indivíduo é formada, em que as crianças se acham fortemente vulneráveis às experiências vivenciadas, elas recebem 5 minutos por dia de atenção do pai e 23 horas por semana de influência da TV. Sejamos sinceros, como esperamos influenciar nossos filhos e como desejamos que

eles conheçam a Deus se não temos tempo para fazê-lo. Dessa forma Deus vai cair no esquecimento e vão estar vulneráveis aos sedutores apelos deste mundo.

Falando na TV, quantas crianças gostariam de ter o tempo de seus pais, mas infelizmente concorrem com este aparelho. Encontrei algo que me chamou a atenção, percebam:

QUERO SER UM TELEVISOR !

Um menino, meditando enquanto orava, pediu a Deus:

- "Senhor, esta noite te peço algo especial: Me transforme em um televisor.

Quero ocupar o seu lugar. Viver como vive a TV de minha casa e ter um lugar especial para mim, e minha família ao redor... Ser levado a sério quando falo...

Quero ser o centro das atenções e ser escutado sem interrupções nem questionamentos.

Quero receber o mesmo cuidado especial que a TV recebe quando não funciona. E ter a companhia do meu pai quando ele chega em casa, mesmo que esteja cansado. E que minha mãe me procure quando estiver sozinha e aborrecida, em vez de ignorar-me. E ainda que meus irmãos "briguem" para estar comigo.

Quero sentir que a minha família deixa tudo de lado, de vez em quando, para passar alguns momentos comigo.

E, por fim, que eu possa divertir a todos.

Senhor, não te peço muito... Só quero viver o que vive qualquer televisor!"

Amém!

Uma pequena mensagem que transmite a triste realidade de muitos lares, onde as pessoas se esquecem do verdadeiro sentido e importância de se viver em família.

CONCLUSÃO

Vemos toda uma geração de crianças que são menos influenciadas por seus pais do que pela cultura que as rodeia. Vemos uma geração corrupta que se esqueceu do Senhor e nem o conhece e não sabe o que Ele tem feito por aqueles que seguem os seus mandamentos.

A razão de nossos filhos não adotarem nossos valores não se deve ao estado da sociedade, pois nem temos perspectivas de melhora dela, mas à maneira como nós reagimos a ela. Nós estamos contribuindo para a fragmentação da família, não servimos de mentores a nossos filhos, não planejamos novas formas de confiar tarefas a eles que lhes ensinem a relação entre atos e conseqüências. Usamos coisas para expressar nosso amor em vez de passar tempo com eles.

Que a nossa geração não esqueça ao Senhor e nem deixe de conhecê-lo por não termos falado dEle. Não nos esqueçamos que mentes esquecidas são vulneráveis aos ataques sedutores do inimigo.

Pr. Jefferson Castilho
Diretor de Educação - MPV